

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

CORRELAÇÃO DE EXAME CITOPATOLÓGICO E HISTOPATOLÓGICO PARA DIAGNÓSTICO DE TUMORES

Nicolle Victória Pereira Saraiva, Isabelle Ferreira

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, nickvicksaraiva@gmail.com, iferreira@univap.br

Resumo

Foi realizado um levantamento dos exames citológicos e histopatológicos da Clínica Veterinária Escola (CVET), na Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), em São José dos Campos, SP, neste ano de 2023. Estes exames são de grande relevância dentro da clínica de pequenos animais para o auxílio de diagnósticos de tumores, diferenciando de processos neoplásicos, inflamatórios e dentre outros. Como objetivo deste trabalho, será avaliado a concordância entre esses exames com os resultados obtidos. Do total de 16 exames, 12 (75%) correspondem a lesões neoplásicas, 3 (19%) a lesões inflamatórias e 1 (6%) a lesão fúngica. Dentre as lesões neoplásicas diagnosticadas pelo exame citológico, 9 não foram confirmados com um exame histopatológico e 2 não foram compatíveis com o diagnóstico pelo histopatológico. Devido a citologia diagnosticar uma neoplasia e o histopatológico diagnosticar um processo inflamatório. É possível observar que o número de exames citopatológicos realizados é maior que os de histopatológicos, porém há uma importante correlação entre esses dois exames que é indispensável para o diagnóstico de tumores dentro da clínica de pequenos animais.

Palavras-chave: Citologia. Histopatologia. Tumores.

Área do Conhecimento: Medicina Veterinária.

Introdução

Os exames complementares são de extrema relevância para complementar dados coletados da anamnese e exame físico dentro da clínica de pequenos animais. Dentre os exames mais realizados, o citopatológico e histopatológico são bem relevantes. O exame citopatológico oferece ao médico veterinário um diagnóstico rápido, porém não muito detalhado. Já o exame histopatológico garante um diagnóstico mais preciso, com uma abrangência maior de informações, porém demanda mais tempo para se ter um diagnóstico comparado com o citopatológico. Os exames citopatológicos e histopatológicos auxiliam o médico veterinário na diferenciação de lesões inflamatórias e neoplásicas, porém cada um desses exames tem suas particularidades.

O exame citopatológico é um ferramenta valiosa dentro da clínica veterinária devido ao baixo custo, por não colocar a vida do animal em risco, por não ser invasivo e garantir um diagnóstico rápido. Sua interpretação deve ser realizada correlacionando-se as características citomorfológicas com dados obtidos a partir da resenha, anamnese, exame físico, aspectos macroscópicos da lesão, localização anatômica, entre outras informações. Do mesmo modo, a experiência do patologista e o conhecimento das características celulares normais são fundamentais na determinação do diagnóstico citológico (LARKIN, 1994; MÉNARD; FONTAINE; MORIN, 1986; WELLMAN, 1996 apud ROSOLEM, et al 2012). Porém há desvantagens no quesito de não abranger a morfologia tecidual (ROSSETO et al 2009 apud ROSOLEM, et al 2012).

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

A análise histopatológica permite ainda a inspeção de linfonodos, vasos sanguíneos e linfáticos. É uma avaliação superior a citológica por conseguir mostrar a arquitetura do tecido injuriado. O custo deste exame, o tempo de preparação e a análise são tidos como desvantagens. Em se tratando de procedimento in vivo, há ainda a necessidade de sedação do paciente (em casos de biopsias ósseas, por exemplo), para a remoção de uma porção de tecido e por isso é considerada mais invasiva que a análise citopatológica (MORRISON; DE NICOLA, 1993 apud ROSOLEM, et al 2012).

Técnicas da coleta da citologia : Citologia por agulha fina ou citologia aspirativa por agulha fina (CAAF), uma técnica bem utilizada em glândulas, linfonodos e nodulações, esfoliativas em locais com descamação, citologia por decalque (*imprint*), utilizada em lesões artificiais e citologia por haste de algodão (SWAB), utilizado mais em superfícies mucosas. No caso para análises histopatológicas existem dois tipo, incisional, que retira apenas um fragmento da lesão e excisional, quando a lesão é retirada totalmente com a margem de segurança. Com isso, o presente estudo visa analisar a correlação entre os exames citopatológicos e histopatológicos com os resultados avaliados.

Metodologia

Foi realizado um levantamento de um total de 16 exames citopatológicos e histopatológicos da Clínica Veterinária Escola (CVET), em São José dos Campos, SP, neste ano de 2023. Foram analisadas as demandas dos exames citopatológicos e histopatológicos e foram comparados os resultados. E foram utilizados artigos das plataformas Google scholar e Scielo.

Devido aos dados anonimizados, com relação as informações do tutor e animal cedidos, este trabalho se isenta tanto da necessidade de submissão ao Comitê de Ética no Uso de Animais, (CEUA), segundo a Resolução Normativa nº 22, de 25 de Junho de 2015 quanto do Comitê de Ética em Pesquisa, (CEP), segundo a Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012.

Resultados

Nos resultados observados houve uma expressiva diferença do total de exames citopatológicos e do histopatológicos realizados na Clínica Veterinária Escola (CVET) e foram analisados a compatibilidade entre os resultados dos dois diagnósticos. Dos 6 (38%) casos que foram confirmados com o exame histopatológico, 2 (33%) correspondem a lesões inflamatórias e 4 (67%) a lesões neoplásicas. Em relação a concordância entre os resultados citopatológicos e histopatológicos, 4 (67%) não foram compatíveis e 2 (33%) foram compatíveis (Tabela 1)

Tabela 1 – Resultados dos exames citopatológicos e histopatológicos

Resultado do citopatológico	Resultado do histopatológico
Neoplasia mesenquimal maligna	Furunculose nodular granulomatosa
Lipoma	Lipoma
Adenocarcinoma mamário	Adenocarcinoma mamário
Neoplasia mesenquimal	Dermatite hiperplásica traços de furunculose
Material inconclusivo	Carcinoma mamário
Material inconclusivo	Carcinoma mamário

Fonte: autor, 2023

Neste presente trabalho foi observado a dificuldade de concluir um diagnóstico de tumor de mama pelo exame citopatológico, devido a uma provável ulceração do tumor, grande vascularização, apresentando um resultado inconclusivo. Em relação ao exame histopatológico foi possível fechar o diagnóstico de carcinoma mamário (podem ser de origem epitelial, mesenquimatosos, mistos e mioepiteliais, abrangem também área de cartilagem e ossos).

O exame histopatológico tem suas grandes vantagens, porém suas desvantagens contam muito na decisão do tutor se irá realizar ou não. O histopatológico é um exame mais invasivo, de custo mais elevado e demanda mais tempo para fechar o diagnóstico comparando com o exame citopatológico.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Podemos ver na prática que do total de 16 exames citopatológicos, 10 (62%) não foram confirmados com o exame histopatológico. (Tabela 2)

Tabela 2 – Exames citopatológicos não confirmados

Resultado do citopatológico
Lipoma
Lipoma
Adenoma da glândula perianal
Esporotricose
Acantoma queratinizante infundibular
Cisto folicular
Lipoma
Lipoma
Linfoma cutâneo
Neoplasia células redondas
Fonte: autor, 2023

Com os dados observados na tabela 2, podemos ver que na rotina da clínica de pequenos animais na CVET há um maior número de exames citopatológicos realizados do que de histopatológicos.

Discussão

Foram realizados um total de 16 exames citopatológicos e apenas 6 exames histopatológicos. É perceptível que o número de exames citopatológicos é muito maior que os exames histopatológicos. Este número reduzido se deve principalmente, ao custo elevado do exame, a necessidade de sedação do paciente e o tempo de análise (MORRISON; DE NICOLA, 1993 apud ROSOLEM, 2012). No caso da citopatologia o exame é rápido, seguro e eficaz e mais acessível para os tutores.

Contudo, a citologia tem as suas limitações, uma vez que não é possível obter informação quanto à relação recíproca entre as células e entre estas e os tecidos vizinhos, não sendo possível observar a arquitetura global da lesão neoplásica, assim como emitir prognósticos sobre a capacidade invasiva da lesão em relação aos tecidos vizinhos. (MAGALHÃES et al. 2001). Este mesmo autor resalta que deve ser utilizado das duas técnicas igualmente pois elas se complementam dentro da clínica médica. Há necessidade de avaliações comparativas entre a técnica citopatológica com a histopatologia para uma gama maior de neoplasias nos animais domésticos. Além disso, percebe-se a necessidade de introdução de novas técnicas de colorações específicas mais conclusivas para as neoplasias, a partir das técnicas histológicas de coloração (MAGALHÃES A.M. 2001).

Um ponto importante para ser analisado, é ideal que o médico veterinário que quer garantir um diagnóstico seguro e espera que o tutor realize tanto a citologia quanto o histopatológico é saber se comunicar com os tutores. Muitos tutores não tem conhecimento sobre estes exames, a importância que eles tem para um fechamento do diagnóstico e com isso acabam menosprezando e deixando para depois ou até não realizando os exames ou apenas fazendo o citopatológico por medo de anestesiá-lo seu animal e acaba que a lesão que deveria ser tratada imediatamente fica para depois e o prognóstico do animal piora. Então, o médico veterinário sempre quando for fazer o pedido, explicar detalhadamente como é todo o procedimento, seus riscos e os possíveis diagnósticos que está em busca.

Conclusão

Conclui-se que há uma importante correlação entre exames citopatológicos e histopatológicos. São exames essenciais dentro da clínica de pequenos animais para a diferenciação de tumores, detectando anormalidades celulares e teciduais. É de grande relevância que o médico veterinário colete o máximo de informações possíveis com os respectivos tutores, todo histórico do animal é importante, realizar um exame físico completo e como afirmado anteriormente que são exames que se complementam, pedir um exame citopatológico junto com o histopatológico.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

O exame citopatológico garante um diagnóstico rápido, porém com o exame histopatológico o médico veterinário consegue informações importantes para estabelecer tratamento e prognóstico da lesão. E o ideal é sempre orientar os tutores sobre os exames citopatológicos e histopatológicos. O porquê existe, qual sua importância, o motivo do qual foi pedido para ser realizado no seu pet, quais os riscos ao realizar, tempo de duração do procedimento e quando o diagnóstico fica disponível. Os tutores tendem a aceitar mais realizar certos procedimentos quando entendem a importância e o benefício que terá no futuro com seu pet. Sem conhecimento, os tutores não dão a devida importância a procedimentos essenciais.

Referências

MAGALHÃES, A. M., RAMADINHA, R. R., BARROS, C. S. L., & PEIXOTO, P. V.. (2001). Estudo comparativo entre citopatologia e histopatologia no diagnóstico de neoplasias caninas. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, 21(1), 23–32. <https://doi.org/10.1590/S0100-736X2001000100006>

ROSSETTO, V. J. V.; MORENO, K.; GROTTI, C. B.; et al. Frequência de neoplasmas em cães diagnosticados por exame citológico: estudo retrospectivo em um hospital escola. *Ciências Agrárias*, Londrina, v. 30, n. 1, p. 189-200, jan/mar 2009.

ROSOLEM, M. C.; MOROZ, L. R.; RODIGHERI, S. M.; CORRÊA NETO, U. J.; PORTO, C. D.; SALAMONI, J. H. Análise comparativa entre citopatologia e histopatologia de casos atendidos em hospital veterinário escola no período de março de 2006 a março de 2011. *Revista Campo Digital*, [S. l.], v. 7, n. 1, 2013.

VENTURA, R. F. A., COLODEL, M. M., & ROCHA, N. S.. (2012). Exame citológico em medicina veterinária: estudo retrospectivo de 11.468 casos (1994-2008). *Pesquisa Veterinária Brasileira*, 32(11), 1169–1173. <https://doi.org/10.1590/S0100-736X2012001100016>